



O CONHECIMENTO DE CULTURA E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUE ATENDEM ALUNOS SURDOS E HAITIANOS

CULTURAL KNOWLEDGE AND ITS INFLUENCE ON THE PERFORMANCE OF INTERPRETERS IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS SERVING DEAF AND HAITIAN STUDENTES

Douglas Pereira dos Santos – Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: Durante uma aula em escola de ensino regular, um intérprete de Crioulo do Haiti em face ao seu desconhecimento da expressão popular brasileira "Ele bateu as botas", tem dificuldade de passar o sentido da frase. Ele nunca tinha ouvido esta expressão e desconhecia seu sentido. Em outra ocasião, em uma aula de Libras na universidade, uma professora surda cumprimenta a turma com gestos que remetiam a uma música popular, e o intérprete conseguiu reproduzir a saudação corretamente por conhecer os movimentos associados à letra da música. Este projeto de pesquisa visa explorar esta relação que há entre cultura e o ato de interpretar de uma língua para outra, focando nos pares linguísticos de Libras e Crioulo do Haiti. A presença das comunidades haitiana e surda no Brasil é significativa. A pesquisa analisará práticas interpretativas em instituições de ensino, buscando promover uma compreensão de como conhecimento de cultura influencia na competência dos intérpretes. O projeto abordará aspectos específicos da cultura haitiana e surda, com o objetivo de fomentar uma educação pública de qualidade e inclusiva.

Palavras-chave: Interpretação, Crioulo do Haiti, surdos, haitianos, cultura.

ABSTRACT: During a class at a regular school, a Haitian Creole interpreter, due to his lack of knowledge of the Brazilian popular expression "Ele bateu as botas" (He kicked the bucket), had difficulty conveying the meaning of the phrase. He had never heard this expression before and was unaware of its meaning. On another occasion, during a Brazilian Sign Language (Libras) class at the university, a deaf teacher greeted the class with gestures that referred to a popular song, and the interpreter was able to correctly reproduce the greeting because he was familiar with the movements associated with the song's lyrics. This research project aims to explore the relationship between culture and the act of interpreting from one language to another, focusing on the linguistic pairs of Libras and Haitian Creole. The presence of Haitian

and Deaf communities in Mato Grosso is significant. The research will analyze interpretative practices in educational institutions, aiming to promote an understanding of how cultural knowledge influences interpreters' competence. The project will address specific aspects of Haitian and Deaf cultures, with the goal of fostering quality and inclusive public education.

Keywords: Interpretation, Brazilian Sign Language (BSL), Deaf, Haitians, Culture.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental para a inclusão social e o entendimento mútuo entre diferentes culturas. No Brasil, a diversidade linguística é uma realidade, especialmente com a presença significativa de comunidades surdas e haitianas. Neste contexto, este projeto de pesquisa, visa analisar a interpretação simultânea e consecutiva, com foco nos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Crioulo do Haiti.

Abordando a questão do Crioulo do Haiti, por exemplo, em uma experiência de estágio notei como o aspecto cultural influi na interpretação, como exemplificado no início do resumo. No mesmo contexto de situação que originou a situação descrita, houve um diálogo em sala sobre outras expressões comuns aos brasileiros como: Descascar o abacaxi, engoliu o sapo, dentre outras. Um intérprete de Crioulo do Haiti com alto grau de conhecimento do vocabulário da língua portuguesa não conseguiu dar sentido a expressões similares, pois são aspectos culturais linguísticos do Brasil.

A outra situação, envolvendo a Libras, especificamente em uma interpretação da Libras para o português oralizado, ao iniciar a aula, a professora surda normalmente, como fazia todos os dias, diria boa tarde, perguntaria aos alunos se estava tudo bem, faria breves diálogos com um ou outro aluno, e em seguida começaria a ministrar o conteúdo, mas no dia mencionado, ela iniciou a aula fazendo o sinal hang loose com as duas mãos subindo pelo braço esquerdo e direito. Um cantor estava fazendo este sinal na época no refrão de uma música que dizia: “tá tranquilo, tá favorável”. Então com os sinais que a professora estava fazendo, o intérprete não deveria dizer: Boa tarde turma, tudo bem? Ele reproduziria corretamente de acordo com a intenção da emissora se ele dissesse:”E aí turma, tá tranquilo,

tá favorável?”, e foi assim que ele fez, criando assim, como parecia ser a intenção da professora, um ambiente alegre e descontraído para o início da aula. Se o intérprete não tivesse conhecimento da música, dos movimentos populares daquele momento, provavelmente não conseguiria êxito em sua interpretação.

Sendo assim, o que pretendemos destacar de modo mais abrangente é como o que acontece à nossa volta, como o que já ocorreu na história, como que aspectos marcantes e culturais influenciam o modo como a interpretação vai ser feita.

2 MARCO TEÓRICO

Conforme Lee, H. de O e Pereira, V. C em artigo sobre traduções entre culturas, publicado no Caderno de Traduções, Florianópolis, 2015, não há tradução sem transformação. Traduzir é passar de um significante a outro preservando, tanto quanto possível, mas jamais totalmente, o significado. Se a tradução entre as culturas tivesse que se mostrar o modelo mais pertinente para se pensar a interculturalidade, ela suporia uma passagem dessa ordem. Ela implicaria a existência de significados culturais que, de uma cultura a outra, mudam de significante ou ainda significados cuja passagem exige a invenção de um outro significante.

O autor do livro Sua Majestade, O Intérprete, Ewandro Magalhães, em uma citação ao trabalho do intérprete, afirmou que o intérprete "funciona como um transformador". A ideia de "transformador" é central. O intérprete não é apenas um canal, mas um agente ativo que precisa ter profundo conhecimento das duas línguas e culturas. Em Libras, isso inclui a familiaridade com sinais, expressões faciais e contexto cultural. No Crioulo, envolve entender as sutilezas linguísticas e culturais, muitas vezes diferentes das expectativas dos falantes de francês ou inglês.

O mesmo autor afirma que "o grande limitador de rendimento na tradução simultânea é emocional, não linguístico." Essa reflexão toca em um ponto crucial: a pressão emocional pode afetar a performance do intérprete. Em Libras, a ansiedade pode impedir que o intérprete utilize plenamente suas habilidades visuais e corporais.

Principalmente no âmbito acadêmico, é evidente o desafio dos intérpretes de fazer interpretação da Libras para o Português. No Crioulo haitiano, o medo do julgamento pode interferir na fluência e confiança na fala.

Pelo menos dezesseis outras citações do autor no livro citado com respeito ao trabalho do intérprete se aplicam à atuação daqueles que trabalham com Libras e com Crioulo Haitiano, e pretendemos associar seus escritos à prática.

Moraes A.H.C, comentando Vigotsky (1998) e falando sobre mediadores de línguas estrangeiras, e seguindo a linha sociointeracionista do autor, destaca que esta mediação pode ocorrer, dentre outros meios, por intérpretes. É o que pretendemos destacar, que os intérpretes, como mediadores, não apenas de conteúdo acadêmico, mas de língua, podem contribuir e muito para uma melhor compreensão daqueles com quem interage, tendo conhecimento abrangente de cultura.

Em suas análises, Fairclough enfatiza a importância de considerar como a cultura influencia a forma como os textos são produzidos e recebidos. Ele sugere que, ao traduzir, é fundamental estar ciente das diferenças culturais e das implicações sociais que podem afetar a compreensão e a interpretação do texto traduzido.

Essas referências destacam como que o ato de interpretar precisa dessa ressignificação, com conhecimento de cultura.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este projeto de pesquisa leva em conta a presença significativa de comunidades haitianas e surdas no Brasil e que demandam uma educação inclusiva e sensível às suas especificidades culturais.

O mesmo site que destaca a quantidade expressiva de haitianos no Brasil, destaca que esta é uma nação da qual mais se registra nascimentos aqui no Brasil, reforçando o pensamento de que o ensino, e a interpretação, quando é o caso, como daqueles que mesmo morando no Brasil, cresceram com o Crioulo Haitiano sendo sua língua materna, até entrar nos anos iniciais da escola. Quanto aos surdos, segundo o IBGE, são cerca de 10 milhões.

Tabela 1. Número de imigrantes por classificação, segundo principais países de nascimento - Brasil, 2011 - 2020

Principais países	TOTAL		
	Residentes	Temporários	Total
Total	265.408	706.398	971.806
VENEZUELA	8.933	163.373	172.306
HAITI	99.669	49.416	149.085
BOLÍVIA	3.540	52.100	55.640
COLÔMBIA	2.727	51.075	53.802
ESTADOS UNIDOS	5.420	32.295	37.715
CHINA	19.312	16.278	35.590
ARGENTINA	2.212	25.392	27.604
CUBA	5.464	20.128	25.592
FRANÇA	6.026	18.593	24.619
PERU	2.044	21.484	23.528
PORTUGAL	11.406	11.479	22.885
ITÁLIA	8.901	12.590	21.491
PARAGUAI	3.408	17.237	20.645
ESPANHA	6.123	13.505	19.628
FILIPINAS	372	18.738	19.110
ALEMANHA	3.560	15.460	19.020
URUGUAI	10.448	7.532	17.980
ÍNDIA	970	15.648	16.618
JAPÃO	4.234	10.088	14.322
MÉXICO	1.667	11.259	12.926
Outros países	58.972	122.728	181.700

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2020.
Nota(*) A categoria "Residentes" inclui as antigas classificações permanentes, asilados, outros e provisórios.

A inclusão social de alunos surdos e haitianos no âmbito educacional é muito relevante. A educação deve ser um espaço onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas, permitindo que esses alunos desenvolvam suas potencialidades. Portanto, investigar como o conhecimento cultural influencia a interpretação e a comunicação dentro do ambiente escolar é fundamental para promover práticas pedagógicas que realmente atendam às necessidades desses grupos.

Além disso, a formação de intérpretes qualificados é crucial. A necessidade de uma formação específica e adequada para intérpretes que atuam nessas instituições é um ponto central para garantir a eficácia da comunicação e a construção de um ambiente educacional inclusivo. Sem uma compreensão aprofundada das culturas envolvidas, os intérpretes podem encontrar dificuldades em mediar a interação entre alunos surdos e haitianos e a comunidade escolar em geral.

Pessoas de outras áreas que promovem a inclusão de pessoas surdas e haitianas, que vierem a ter acesso a este projeto de pesquisa, poderão conhecer melhor as particularidades culturais desses grupos. Essa compreensão é essencial para a formulação de políticas públicas que não apenas reconheçam, mas que efetivamente integrem essas populações, assegurando seus direitos e promovendo sua plena participação na sociedade. A falta de conhecimento da língua e da cultura, por exemplo, fez com que em um projeto de extensão

fossem colocados na mesma sala alunos haitianos que vieram de seu país depois de terem se formado em cursos de educação superior junto com alunos que não tiveram a oportunidade nem sequer de aprenderem a ler no seu próprio idioma. Um aluno haitiano chegou a pedir ajuda para realizar uma de suas atividades do curso que incluía preencher uma lista de verbos em diferentes tempos verbais, quando na realidade ele nem sabia ler. A entrevista com eles para ingresso no curso foi feita em francês, pois muitos acreditam que todos os haitianos falam, escrevem e compreendem bem o francês. Ficou algumas lacunas na comunicação e no conhecimento a respeito, o que gerou tal situação.

Dessa forma, a pesquisa proposta busca contribuir para um diálogo mais amplo sobre inclusão, educação e diversidade cultural, destacando a importância de metodologias que respeitem e valorizem as singularidades de cada aluno, favorecendo uma educação justa e equitativa, focada principalmente na atuação dos intérpretes das respectivas línguas.

Este projeto de pesquisa tem como questão norteadora como os intérpretes de Libras, Crioulo do Haiti e Português atuam quando o contexto interpretado exige o conhecimento cultural e como isso pode influenciar na sua atuação? Para abordar essa questão, a pesquisa será desenvolvida em duas etapas principais:

Levantamento de Dados com Intérpretes. Serão convidados intérpretes de Libras, Português e de Crioulo do Haiti que atuam em instituições de ensino. A seleção será realizada por meio de convites diretos. Será feita uma entrevista para coletar informações sobre as experiências e desafios enfrentados em suas práticas diárias. Os questionários incluirão perguntas sobre a formação, conhecimentos culturais, e situações. Dependendo da aceitação, pretendo formar um grupo de estudo por alguns meses para dialogarmos, o que percebo, é um anseio por parte dos intérpretes que gostam muito de formação específica na área.

Análise de Biografias e Literatura Relevante: Será realizada uma análise das biografias e estudos acadêmicos disponíveis que abordam a atuação de intérpretes de Libras e Crioulo do Haiti, com foco nas interações culturais e na competência interpretativa.

A partir das considerações levantadas nas entrevistas, e possivelmente em grupo de estudo, bem como da revisão bibliográfica, será elaborado um texto que sintetize as principais

dificuldades enfrentadas por esses profissionais. Esse texto servirá como um guia para a formação de intérpretes, abordando a importância do conhecimento cultural e suas implicações práticas na atuação em ambientes acadêmicos. Os dados coletados serão analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e categorias que emergem das experiências dos intérpretes. A triangulação entre as informações obtidas nas entrevistas e na literatura permitirá uma compreensão mais abrangente dos desafios e das melhores práticas em interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns alunos surdos, não entendem de imediato o que significa os ditados populares, provérbios e expressões idiomáticas que são aspectos culturais da língua portuguesa e comumente usados no dia a dia pelos falantes da língua portuguesa com que estes convivem. Alguns intérpretes, quando se deparam com tais enunciados fazem questão de esclarecer o sentido de expressões similares compartilhando a sua literalidade e em seguida sua aplicação, e fazem isso ao mesmo tempo em que a palestra ou aula prossegue, mas isso exige técnicas e escolhas, pois pode atrasar a interpretação causando omissão do conteúdo que segue e que poderia ser relevante para o aluno. O intérprete estaria fazendo um acréscimo de enunciado para explicar algo que considerou relevante, mas perderia no decorrer da aula outros conteúdos que também poderiam ser relevantes. Então fica o pensamento sobre o que seria mais apropriado em momentos de interpretação assim. Outros intérpretes simplesmente escolhem fazer a interpretação de acordo com as palavras, sem passar o sentido completo aos surdos, o que pouco a pouco, poderia criar lacunas no seu processo de assimilação e aprendizagem por parte do surdo, quer seja da língua em si, quer seja de pontos específicos. Analisar todos esses detalhes, enquanto intérprete de Crioulo do Haiti e intérprete de Libras, pode proporcionar a todos da área um conhecimento que resulte em subsídios para o alcance da competência interpretativa levando em conta a cultura dos usuários da língua.

No caso da Libras, observa-se, por exemplo, na prática da interpretação a problemática e seus efeitos de se trabalhar com duas línguas de modalidade diferente. Quando a tarefa é realizar uma interpretação em sinais, o intérprete parte de uma língua oral para uma língua

sinalizada. Como é comum em sala de aula, este profissional aloca-se em um ponto da sala que seja visível ao aluno surdo, muitas vezes distante do professor, e habitualmente tem apenas a voz de quem se expressa como recurso, para a partir daí efetuar a interpretação. Ele se preocupa de que sua sinalização seja clara para a comunidade surda presente.

Já na interpretação da Libras para o português, o intérprete senta de frente com o palestrante e precisa de um alto nível de concentração para em cada movimento, em cada olhar, em cada sinal, tomar a decisão de expressar uma palavra, uma frase que reflita o pensamento do autor, e que soe clara ao público presente. Então, neste lugar de relevância, observa-se na prática a interpretação da Libras para o Português. Esta modalidade de interpretação representa uma dos maiores desafios aos intérpretes, principalmente no início de sua carreira, e se formações fossem trabalhadas, se mudar um pouco algumas culturas de aprendizado da Libras, pensando em suprir os intérpretes do arcabouço necessário para desenvolver a competência interpretativa neste par linguístico, os benefícios seriam inúmeros para a comunidade surda.

Em harmonia com isso, ainda há o fato de que os intérpretes tendem a se especializar em um conteúdo específico, como na área de linguística, mas bem frequentemente, como é o caso de intérpretes de instituições federais de ensino, precisam interpretar conteúdos de diferentes áreas como a da saúde, jurídica, só para mencionar alguns. Aspecto que também precisa ser abordado, além de se referir ao preparo emocional dos intérpretes que interpretando para um público conhecedor da Libras, como por exemplo acontece em eventos da área, possam vir a se sentir intimidados não conseguindo se expressar do modo como gostariam por causa de bloqueio emocional. Como trabalhar esta questão?

Com respeito à interpretação do Crioulo do Haiti para o português, as duas línguas são da mesma modalidade, mas observa-se a dificuldade com aspectos culturais diferentes. Em um exemplo que observei em escola de ensino regular, quando o professor mencionou aos alunos, que eles teriam que se esforçar para individualmente realizar a atividade proposta, o intérprete usou a expressão “naje pou soti”, que literalmente significa “nadar para sair”. Ficou nítido na face dos alunos haitianos que eles haviam entendido o sentido do que se esperava deles, e alguns até riram com o que escutaram. Essa expressão ficou popular no Haiti durante

o período de governo de um presidente chamado Renè Prèval, que em um momento crítico e de muita cobrança disse que todos estavam, como que por assim dizer, no mesmo barco. Se precisavam comer, ele também precisava. Se precisavam de roupa, moradia, saúde, ele também precisava. Então se o barco, o país, estava como que afundando, o que todos precisavam fazer era sair do barco e nadar até um lugar mais seguro, ou simplesmente como ele disse, "nadar para sair". Os haitianos conhecem essa expressão. Já virou até tema de música no país. Não teria o menor sentido, para um aluno brasileiro, falante de língua portuguesa, ouvir um professor dizer para ele “nadar para sair” com o intuito de incentivá-lo a se esforçar em fazer uma atividade. Mas para alunos haitianos, usuários da língua Crioulo do Haiti, conhecedores daquela expressão e de seu contexto histórico teria muito sentido, como de fato ocorreu no contexto citado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância do conhecimento cultural no desempenho dos intérpretes, especialmente ao lidar com os pares linguísticos de Libras e Crioulo do Haiti, no contexto das instituições de ensino que atendem tanto alunos surdos quanto haitianos. Através dos exemplos analisados, observa-se como o desconhecimento de expressões culturais e linguísticas específicas pode prejudicar a atuação do intérprete, dificultando a compreensão e a transmissão fiel da mensagem entre diferentes grupos linguísticos e culturais.

A pesquisa revela que a competência dos intérpretes não se limita apenas ao domínio técnico das línguas envolvidas, mas também à capacidade de compreender e interpretar as nuances culturais que permeiam essas línguas. No caso específico da Libras e do Crioulo do Haiti, o domínio das particularidades culturais de cada grupo — surdos e haitianos — é fundamental para uma comunicação eficaz e inclusiva. A troca entre as culturas, por meio da interpretação, vai além da mera tradução de palavras, envolvendo o entendimento de gestos, expressões idiomáticas e contextos culturais que moldam as línguas e as interações sociais.

A pesquisa também aponta a relevância de capacitar os intérpretes para reconhecerem essas diferenças culturais e estarem preparados para enfrentá-las no dia a dia das instituições

de ensino, criando um ambiente mais inclusivo e acessível para os alunos. O papel do intérprete, portanto, se amplia para além do campo linguístico, alcançando o campo da educação e da cultura, tornando-se um elo essencial entre as comunidades surda e haitiana.

Com a presença crescente das comunidades haitiana e surda no Brasil, é essencial que o sistema educacional promova uma formação de intérpretes que inclua o estudo aprofundado das culturas desses grupos. Isso não só aprimora a qualidade do serviço interpretativo, mas também contribui para uma educação pública mais inclusiva e de qualidade. Este projeto, ao abordar essas questões, reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva a língua, a cultura e a educação, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

Lee, H. de O., Pereira, V. C., & de Paula Junior, A. L. (2016). **A tradução entre as culturas. *Cadernos De Tradução*, 36(2), 254–289.** <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n2p254>

MORAES, A. H. C. . **Triangulação Libras-Português-Inglês no ensino de inglês para surdos: narrativas de professores e intérpretes. In: Antonio Henrique Coutelo de Moraes; Michele Elias de Carvalho; Sueli Fernandes da Silva Rached. (Org.).** *Linguagem, Diálogos & Afetos: uma homenagem à professora Wanilda Cavalcanti.* 1ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v. 1, p. 47-66.

MAGALHÃES JUNIOR, E. **Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FAIRCLOUGH, N. Texts, social events and social practices. In: _____. ***Analysing discourse: textual analysis for social research.*** London: Routledge, 2003, p. 21-38.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes.